

# **PERFIL ANTROPOMÉTRICO DE GOLEIROS DE FUTEBOL DAS SELEÇÕES PARTICIPANTES DAS COPAS DO MUNDO DE 2002 A 2014: ESTUDO COMPARATIVO**

EMELIN OLIVEIRA CORRÊA<sup>1</sup>; DANIEL RICARDO CRIZEL DA SILVA<sup>2</sup>;  
AIRTON JOSÉ ROMBALDI<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [emelincorrea@hotmail.com](mailto:emelincorrea@hotmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [danielcrizel@hotmail.com](mailto:danielcrizel@hotmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [rombaldi@ufpel.tche.br](mailto:rombaldi@ufpel.tche.br)

## **1. INTRODUÇÃO**

É amplamente conhecida a capacidade que o futebol tem de influenciar a vida das pessoas, evidenciando um complexo de relações sociais (BIAZZI; NETO, 2007). Além disso, perpassa diversos segmentos de nossa sociedade desde aspectos políticos e econômicos, até culturais e religiosos (COLOMBELI; PERES, 2001). Por sua vez, a Copa do Mundo é o maior evento esportivo televisionado do mundo, alcançando audiências extraordinárias. Em 2014 o Brasil sediou pela segunda vez uma Copa do Mundo de futebol, oportunidade aguardada por mais de seis décadas (ALMEIDA, 2014).

Em relação ao goleiro, encontrar um atleta capaz de defender uma meta com dimensões de 244cm de altura por 732cm de largura, não é tarefa fácil (BERTO; MAGALHÃES, 2014). Deve possuir muito além do que tão somente uma boa condição física (boa estatura e peso proporcional), mas também, boa técnica, inteligência tática e um bom equilíbrio psicológico. A literatura sugere parâmetros condicionais entre 185cm e 195cm de estatura, índices de massa muscular variando entre 45% e 55% da massa corporal total (VOSER et al., 2001). Adicionalmente necessitam de capacidades físicas, como força, velocidade, agilidade, flexibilidade, rapidez, coordenação e capacidade espaço-temporal. Para tanto é fundamental ao goleiro o desenvolvimento do sistema energético imediato, ou seja, o metabolismo dos fosfagênicos (CRIZEL, 2015).

Estes padrões diferem ao apresentado em décadas anteriores, quando era possível vermos um maior número de goleiros jogando em grandes clubes e selecionados, com estaturas menores. Exemplos são os goleiros Dyonísio (170cm), do Ypiranga - SP nos anos de 1920, Valdir de Moraes (170cm), do Palmeiras na década de 1960 e Félix (176cm), do Fluminense e da Seleção Brasileira, em meados de 1970 (GUILHERME, 2006). O futebol parece estar criando parâmetros ainda maiores em relação à estatura. As características antropométricas específicas em um atleta representam pré-requisitos importantes para a participação bem-sucedida (DUNCAN et al., 2006).

Baseado no que fora exposto acima, o presente estudo tem por finalidade descrever o perfil de estatura dos goleiros convocados para as Copas do Mundo de futebol de 2002, 2006, 2010 e 2014. Além disso, analisar as possíveis variações ao longo deste período.

## **2. METODOLOGIA**

Esta pesquisa trata de um estudo descritivo, busca definir o universo pesquisado e apresentar as possíveis variações (CRIZEL, 2012). A amostra foi composta por 384 goleiros, sendo 96 em cada Copa do Mundo (2002, 2006, 2010 e 2014, respectivamente). Foi angariada a estatura (em centímetros - cm) destes

atletas. A base de dados foi o site da Federation International de Football Association (FIFA - [www.fifa.com/pt](http://www.fifa.com/pt)). Foi acessado no período entre 21/05/2015 e 23/05/2015.

Durante a coleta de dados, foram observadas diferenças nas estaturas de alguns atletas, participantes de diferentes mundiais. Estas diferenças ocorreram principalmente nos dados disponibilizados no mundial de 2014. A fim de manter a fidedignidade dos dados, optou-se pelo ajuste desses valores. Buscou-se então sistematizar o sistema de ajustes em três etapas. Primeiramente, havendo discordância nos dados de um atleta, era observado se a alteração no valor aconteceu de modo progressivo ao longo dos anos. Desta forma, recorria-se a data de nascimento do indivíduo, se este estivesse em período de crescimento biológico, ou seja, até o final da adolescência, até os 20 anos de idade, estaria passível de aumento natural da estatura (FERREIRA FILHO et al., 2006). Sendo assim, aceita modificação a maior, entre um mundial e outro. Caso não estivesse em período de desenvolvimento biológico, foi aceito o valor original. No caso de atletas com participação em mais de dois mundiais, em caso de discordância foi aceita a estatura que mais se repetiu.

No entanto, se tivesse participado tão somente de dois mundiais, e houvesse discordância entre os dados apresentados na fonte de pesquisa, primeiramente direcionava-se a pesquisa para o site do atual clube do atleta. Sendo assim, se aceitaria a estatura que ali constava, desde que estando em concordância com um dos valores disponibilizados pela FIFA. Caso não fosse encontrada no site do clube, optou-se pelo valor originalmente apresentado entre os dados da FIFA.

Após coletados os dados foram armazenados no programa Microsoft Office Excel 2013 e após, transferidos para o pacote estatístico Stata 12. Inicialmente foi utilizado o teste de Shapiro Wilk para determinar a normalidade de distribuição dos escores. Em seguida, para verificar as diferenças entre as médias de estatura dos goleiros estratificados por continentes e por cada uma das Copas do Mundo. Foi utilizado o teste estatístico ANOVA one-way. Quando o teste F mostrou significância, as diferenças entre os grupos foram analisadas pelo post-hoc de Bonferroni. O nível de significância aceito foi  $p < 0,05$  e os escores estão apresentados com médias  $\pm$  desvios-padrão (DP).

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A moda da estatura foi de 187 cm nos quatro mundiais. O goleiro com menor estatura nos últimos quatro mundiais ocorreu em 2002 e 2010, com um representante de Senegal e outro do México, ambos tinham 171cm. Esse último por sua vez, participou também do mundial de 2010. Em 2006, um goleiro de Gana e outro do Japão possuíam 179cm. Já em 2014, três atletas possuíam 178cm, sendo esses, dois representantes africanos e outro do continente americano. Com relação aos mais altos, em 2002 um goleiro sueco possuía 199 cm. Em 2006, um australiano alcançou os 202cm. No ano de 2010, o mais alto foi um grego com 198cm. Já em 2014, a maior estatura verificada pertenceu a um goleiro inglês com 201cm.

Através dos resultados pode se observar que o comportamento das médias gerais de estatura ao longo desses doze anos, não variou de maneira significativa, ficando à média geral em 187,23cm (5,16). Não foi observada no ano de 2002, nenhuma diferença significativa intercontinental. É importante destacar que nesse mundial, o continente da Oceania não contou com representante. Já os resultados de 2006, mostraram que os goleiros da Oceania (196,66 cm) diferiram dos africanos

185,26 cm ( $p=0,001$ ), asiáticos 185,08 cm ( $p=0,002$ ) e 186,3 cm americanos ( $p=0,003$ ). Já europeus, diferiram dos africanos ( $p=0,028$ ) e asiáticos ( $p=0,041$ ).

Em 2010, o cenário mostrou que a Oceania, obteve diferença significativa junto a africanos ( $p=0,017$ ) e asiáticos ( $p=0,017$ ). Já a média do continente europeu apresentou resultados significativos comparados a africanos ( $p=0,001$ ), asiáticos ( $p=0,005$ ) e também americanos ( $p=0,005$ ). No Mundial de 2014, observou-se que somente a Europa apresentou diferença significativa para com os africanos ( $p=0,013$ ) e americanos ( $p=0,018$ ).

Quando compara-se os resultados deste estudo com as estaturas médias por continente, dos goleiros participantes dos mundiais de clubes da FIFA, no período compreendido entre 2007 e 2011, os resultados apresentam concordância. A Europa nos Mundiais de 2002 a 2014, e a Oceania em 2006 e 2010, mostraram médias superiores quando comparadas com os representantes africanos (183,8 cm), americanos (186,20cm.) e asiáticos (184,40cm). Dey et al. (2010), publicaram um estudo realizado com atletas Asiáticos, participantes do Campeonato Nacional da Índia, acentuando ainda mais a diferença na média de estatura dos goleiros daquele continente, com estatura relatada de 173,80cm (5,33). Para Crizel (2015), o desenvolvimento das ciências do treinamento esportivo, ocorrido inicialmente em países europeus, é responsável pela precocidade na busca por goleiros com boa estatura naquele continente, considerando que o perfil longilíneo para a função é capaz de trazer vantagens competitivas. Além disso, maiores alavancas corporais, podem inibir, ou controlar com maior eficiência as ações dos adversários durante o confronto (NOBRE et al., 2009).

Diante disso, com o passar dos anos, o perfil antropométrico dos goleiros europeus está influenciando os demais continentes. Além do mais, tornando a seleção natural do esporte suscetível à tendência de uma silhueta físico-fisiológica que viabilize possíveis comercializações com o mercado futebolístico europeu (PAOLI et al., 2008). Sendo assim, quando comparado com os goleiros do Campeonato Italiano da temporada 2014/2015, a média de estatura dos atletas nativos daquele país o resultado foi de 188,54 (3,20). Já entre os goleiros estrangeiros a média foi maior, de 190,77 (4,16) (LEGA NAZIONALE PROFESSIONISTI SERIE A P/LEGA SERIE A, 2015). É importante destacar que o futebol apresenta os menores valores médios de estatura e massa corporal, se comparado com outras modalidades, além disso, mostra amplo desvio padrão, não discriminando assim, seus participantes. Porém com os goleiros, parece ser diferente, pois a estatura pode se tornar um facilitador da performance (FONSECA et al., 2008).

#### **4. CONCLUSÕES**

Concluiu-se que a estatura do goleiro tem encontrado valores consideráveis, diferentes de outras décadas. Nota-se continentes como Oceania, embora amostragem pequena devido ao pouco número de equipes participantes nos últimos quatro mundiais, que somada a Europa se destacam pela magnitude da estatura de seus goleiros quando comparados a demais continentes. Por outro lado, não foi observada diferença significativa nas médias gerais de estatura entre os mundiais.

#### **5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

- BLAZZI, A.; NETO VF. Futebol e política externa brasileira: entre o político-identitário e o comercial. **Revista Digital – Efdeportes**, Buenos Aires, v. 11, n. 104, 2007.
- COLOMBELI, V.M.; PERES, L.S. Treinamento pliométrico para goleiros de futebol. **Cadernos de Educação Física**, Cândido Rondon, v. 1, n. 3, p. 11-31, 2001.
- ALMEIDA, P.H.S. **O Brasil na Copa do Mundo: Uma identidade redescoberta**. 2014. 98f. Dissertação [Mestrado em Comunicação] - Programa de Pós-Graduação em Comunicação. Universidade de Brasília.
- BERTO, E.S.M.; MAGALHÃES, F.C.O. A estatura como critério de seleção na captação e formação do goleiro de futebol de campo. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, São Paulo, v. 6, n. 20, p. 88-94, 2014.
- VOSER, R.C.; GUIMARÃES, M.G.V.; RIBEIRO, E.R. **Futebol: história, técnica e treino de goleiro**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2006.
- CRIZEL, D.R.S. **A preparação dos goleiros profissionais de futebol no Rio Grande do Sul**. 2015. 109f. Dissertação [Mestrado em Educação Física] - Programa de Pós-Graduação em Educação Física. Universidade Federal de Pelotas.
- GUILHERME, P. **Goleiros: Heróis e anti-heróis da camisa 1**. São Paulo: Alameda, 2006.
- DUNCAN, M.J.; WOODFIELD, I.; AL-NAKEEB, Y. Anthropometric and physiological characteristics of junior elite volleyball players. **British Journal of Sports Medicine**, London, v. 40, n. 7, p. 649-651, 2006.
- CRIZEL, D.R.S.; LIBERALI, R.; NAVARRO, F. Características metodológicas dos preparadores de goleiros das equipes participantes da Copa Federação Gaúcha de Futebol 2011/2. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**. São Paulo, v. 11, n. 4, p. 3-10, 2012.
- FERNANDES FILHO, R.A.; NUNOMURA, M.; TSUKAMOTO, M.H.C. Ginástica artística e estatura: mitos e verdades na sociedade brasileira. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 5, n. 2, p. 21-31, 2006.
- FÉDÉRATION INTERNATIONALE DE FOOTBALL ASSOCIATION/FIFA. **Worldcups**. Suíça, 2015. Acessado em 12 mai. 2012. Disponível em <http://www.fifa.com/worldcup/index.html>.
- DEY, S.; KAR, N.; DEBRAY, P. Anthropometric, motor ability and physiological profiles of Indian national club footballers: a comparative study. **South African Journal for Research in Sport, Physical and Recreation**, v. 32, n. 1, p. 43-56, 2010.
- NOBRE, C.G.; PEREIRA, S.E.A.; FERNANDES, L.W.; BANDEIRA, R.F.P.; MELO, N.G.; SOUSA, C.S.M. Análise antropométrica, níveis de composição corporal e perfil somatotípico de jogadores nas diferentes categorias de futebol de campo. **Conexões: Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP**, Campinas, v. 7, n. 3, p. 74-85, 2009.
- PAOLI, P.B.; SILVA, C.D.; SOARES, A.J.G. Tendência atual da detecção, seleção e formação de talentos no futebol. **Revista Brasileira de Futebol**, Viçosa, v. 1, n. 2, p. 38-52, 2008.
- LEGA NAZIONALE PROFESSIONISTI SERIE A P/LEGA SERIE A. **Il calcio è de chi lo ama**. Itália. 2015. Acessado em 5 jun. 2015. Disponível em: <http://www.legaseriea.it/en/>.
- FONSECA, P.H.S.; LEAL, D.B.; FUKU, K. Antropometria de atletas profissionais de futebol do sul do Brasil. **Revista Digital – Efdeportes**, Buenos Aires, v. 122, n. 13, 2008.